



TRABALHO EM EQUIPE NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

COORDENAÇÃO NASF – GERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA DA SMSA DE BELO HORIZONTE

CONSTITUIÇÃO DO NASF EM BH:

- Diretrizes da portaria GM 154 de 24/01/08;
- Experiência e metodologia de trabalho dos Núcleos de Apoio em Reabilitação, nos distritos Barreiro e Norte;
- Orientações do documento “Atenção Básica à Saúde em Belo Horizonte: Recomendações para Organização Local”

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES

REABILITAÇÃO: Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo, Assistente Social

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: Farmacêutico

PROMOÇÃO DA SAÚDE/ACADEMIAS DA CIDADE: Professor de Educação Física

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: Homeopata, Acupunturista

SAÚDE DA CRIANÇA: Pediatra

SAÚDE DA MULHER: Ginecologista

SAÚDE MENTAL: Psiquiatra, Psicólogo

OBJETIVO

Qualificar a Atenção Básica mediante sensibilização das equipes locais para ações de promoção da Saúde, prevenção, reabilitação e assistência farmacêutica, bem como realização de atendimento ao usuário por meio da responsabilização compartilhada dos casos.

BASES DO TRABALHO

- Integralidade da Atenção;
- Promoção da Saúde e fortalecimento da cidadania;
- Modelo da funcionalidade
- Apoio Matricial às ESF
- Processo de trabalho multiprofissional na abordagem interdisciplinar

ORGANIZAÇÃO MATRICIAL



METODOLOGIA

Eixos de Trabalho

Assistência ao
Usuário

Atenção
Domiciliar

Atendimento
Individual

Atividades
Coletivas

Educação
Permanente

Reuniões internas

Reuniões com ESF

Oficinas

TRABALHO



➤ Processo de transformação intencional da natureza pelo homem para a satisfação de necessidades que se criam e são criadas socialmente.

➤ caráter histórico-social

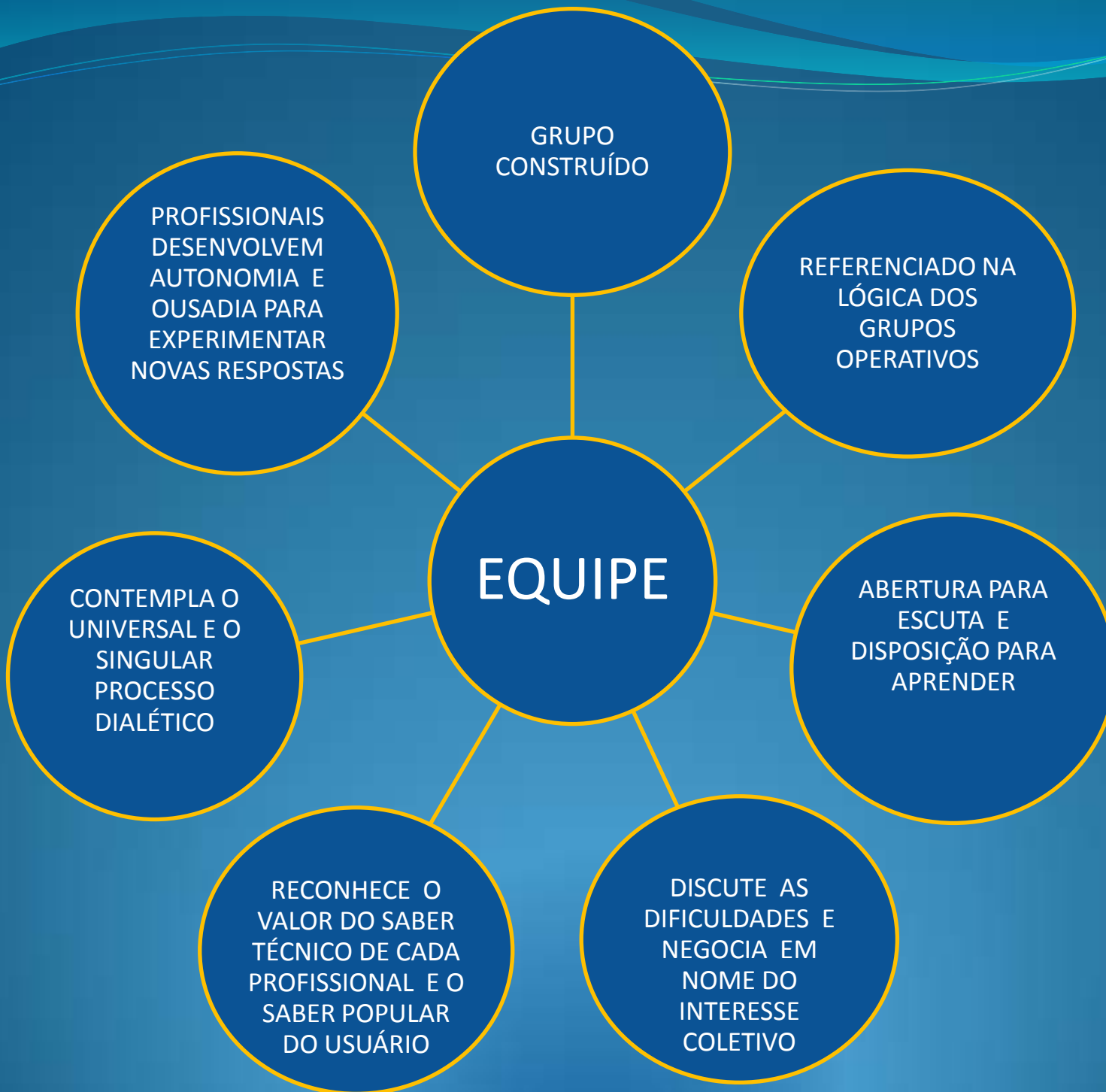
➤ Possibilidade de realização do homem, de satisfação de necessidades objetivas e subjetivas.



EQUIPE

- Grupo de pessoas unidas para alcançar um objetivo em comum.
- Grupo que compreende seus objetivos e está engajado em alcançá-los de forma compartilhada.
- “Produção que se faz quando há o encontro da diferença. É mistura que não se funde, deixa viver, ao lado e simples, nem sobre, nem sub, apenas com.”

FORTUNA, 2003



GRUPO
CONSTRUÍDO

REFERENCIADO NA
LÓGICA DOS
GRUPOS
OPERATIVOS

ABERTURA PARA
ESCUTA E
DISPOSIÇÃO PARA
APRENDER

DISCUTE AS
DIFICULDADES E
NEGOCIA EM
NOME DO
INTERESSE
COLETIVO

RECONHECE O
VALOR DO SABER
TÉCNICO DE CADA
PROFISSIONAL E O
SABER POPULAR
DO USUÁRIO

CONTEMPLA O
UNIVERSAL E O
SINGULAR
PROCESSO
DIALÉTICO

PROFISSIONAIS
DESENVOLVEM
AUTONOMIA E
OUSADIA PARA
EXPERIMENTAR
NOVAS RESPOSTAS

EQUIPE

TRABALHO EM EQUIPE

Processo de trabalho

Transformação
intencional da
Natureza pelo
Homem

Atende
necessidades
objetivas

Caráter
social e
histórico

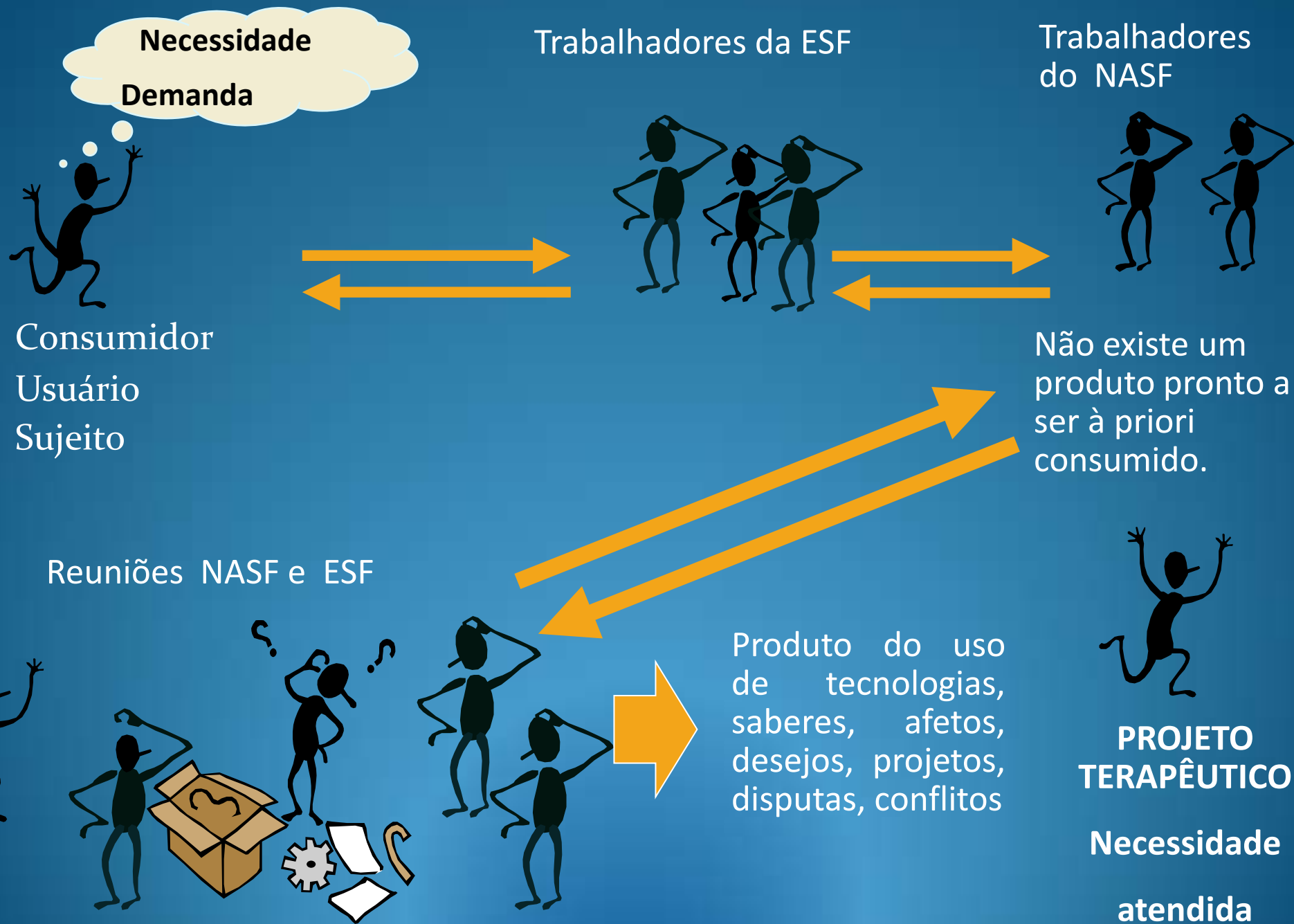
Processo de Relações

Rede de
relações:
poderes,
saberes,
afetos,
desejos,
interesses

Atende
necessidades
subjetivas

Atualização das
relações

O PROCESSO DE TRABALHO NASF + ESF



MULTIDISCIPLINARIDADE

INTERDISCIPLINARIDADE

TRANSDICIPLINARIDADE



INTERDISCIPLINARIDADE

“A Interdisciplinaridade na área da saúde ocorre a partir de um projeto comum e da articulação cooperativa entre as disciplinas representadas nas diversas categorias profissionais envolvidas no cuidado com o usuário.

Tal visão se fundamenta no fato de que a saúde e a doença integram concomitantemente as questões biológicas, as relações sociais, as expressões afetivo-emocionais e as condições econômicas e culturais dos indivíduos e grupos.”

JAPIASSU, 1976

REUNIÕES DE EQUIPE

- Constituem-se em espaços de encontro coletivo, respaldados institucionalmente. Visam possibilitar a circulação da palavra, para que no emergir das questões a solução seja pensada por todos ;
- Espaço de análise das demandas e queixas apresentadas, da discussão aberta e da construção de um plano de intervenção conjunto com distribuição de tarefas entre os vários sujeitos envolvidos.

FORTUNA, 2003

REUNIÕES DE EQUIPE

- Oportunidade de expressar discordâncias e construir saberes com os companheiros de trabalho e com a população atendida: saberes sobre a vida, sobre a dor, a morte e os modos de cuidar e fazer.
- Objetiva produzir capacidades de tomar para si a invenção de novas saídas: capacidade de ousar, criar, sair dos terrenos previamente delimitados. Tarefa árdua, nem sempre exitosa.

FORTUNA, 2003

DESAFIOS

- Consolidar a proposta no município ;
- Avançar na reorientação do modelo assistencial e na integralidade do cuidado;
- Construir mecanismos de avaliação da proposta e fazer as adequações necessárias;
- Construir espaços de participação popular
- Possibilitar a EPS dos profissionais.

OBRIGADA!

Janete.coimbra@pbh.gov.br

geas@pbh.gov.br

3277-7792